

ENTRADA LIVRE



Entrada Livre

14 e 15 set

Vários espaços

M/3

O encontro está no princípio de tudo o que nos move. E é esse encontro, renovado a cada temporada, que celebramos com dois dias de Entrada Livre. Livre não apenas porque os bilhetes são gratuitos durante esse fim de semana, mas sobretudo porque afirmamos esse gesto de liberdade que é entrar num Teatro Nacional que se quer para todos. E como esta ideia não tem palcos fixos nem paredes intransponíveis, o D. Maria II sobe a Avenida da Liberdade e instala a tragédia no Capitólio, onde será apresentado o espetáculo *Pur Présent*, convocando Ésquilo para melhor interrogar o nosso tempo e a nossa humanidade. E, de volta à Sala Garrett, fazemo-lo também com *Antígona*, de Sófocles, numa encenação de Mónica Garnel. Os textos fundadores da nossa história juntam-se às reflexões contemporâneas de autores portugueses, em espetáculos para todos nós, crianças ou adultos. E ainda há leituras encenadas, lançamentos de livros, visitas guiadas a uma exposição e concerto na varanda virada para o Largo de São Domingos. Outros tantos pretextos para estarmos juntos, de novo e sempre.

> integrado no programa Lisboa na Rua, dinamizado pela EGEAC

> apoios Capitólio / Sons em Trânsito, Infraestruturas de Portugal, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Condições de acesso:

- Levantamento de bilhetes na bilheteira do D. Maria II, a partir das 12h, para as sessões do próprio dia. Limite de 2 bilhetes por pessoa para um espetáculo à escolha, podendo acrescer 2 bilhetes para uma das leituras encenadas ou visita guiada à exposição *José Marques: fotógrafo em cena*.

- Não se aceitam reservas de lugares.

- Os lançamentos de livros e o concerto na varanda não carecem de levantamento de bilhetes.

Sujeito à lotação disponível.

- O espetáculo *A Caminhada dos Elefantes* carece de reserva prévia para bilheteira@tndm.pt.

Máximo de 4 bilhetes por pessoa.

Calendário

14 SET, SÁB

11H · Sala de Cenografia

Espetáculo para famílias:

A CAMINHADA DOS ELEFANTES

encenação Miguel Fragata

texto Inês Barahona

14H30 · Salão Nobre Ageas

Leitura encenada:

O ELEFANTE OU O INEVITÁVEL CAMINHO DO ESQUECIMENTO

de Henrique Bispo

encenação Lígia Soares

16H · Sala do Rei – Estação do Rossio

Leitura encenada:

QUE LE SPECTACLE COMMENCE (DETALHES DE UMA ILUSÃO)

de Lara Pires

encenação Álvaro Correia

16H · Átrio

Visita guiada:

EXPOSIÇÃO JOSÉ MARQUES: FOTÓGRAFO EM CENA

curadoria Cláudia Madeira, Filipe Figueiredo e Teresa Flores

16H30 · Átrio

Lançamento de livro:

ABÍLIO DE MATTOS E SILVA

de Eunice Tudela de Azevedo

17H30 · Salão Nobre Ageas

Leitura encenada:

A MANCHA

de Lúcia Pires

encenação Lígia Soares

18H · Capitólio - Parque Mayer

Espetáculo – estreia em Portugal:

PUR PRÉSENT

de Olivier Py (França)

18H30 · Salão Nobre Ageas

Apresentação pública:

PRÉMIO REVELAÇÃO AGEAS TEATRO NACIONAL D. MARIA II

20H · Sala Garrett

Espetáculo - estreia:

ANTÍGONA

encenação Mónica Garnel

texto Sófocles

20H · Sala Estúdio

Espetáculo - estreia:

COLECÇÃO DE ARTISTAS

de Raquel André

21H30 · Largo São Domingos

Concerto na varanda:

SELMA UAMUSSE

15 SET, DOM

11H · Sala de Cenografia

Espetáculo para famílias:

A CAMINHADA DOS ELEFANTES

encenação Miguel Fragata

texto Inês Barahona

14H30 · Sala do Rei – Estação do Rossio

Leitura encenada:

OITO OU O CAOS

de Bruno Fraga Braz

encenação Álvaro Correia

15H · Átrio

Visita guiada:

EXPOSIÇÃO JOSÉ MARQUES: FOTÓGRAFO EM CENA

curadoria Cláudia Madeira, Filipe Figueiredo e Teresa Flores

16H · Salão Nobre Ageas

Leitura encenada:

PIN MY PLACES

de Mariana Ferreira

encenação Rui Horta

17H30 · Salão Nobre Ageas

Lançamento de livro:

LABORATÓRIO DE ESCRITA PARA TEATRO. TEXTOS 2018/19

coordenação Rui Pina Coelho

textos Bruno Fraga Braz, Henrique Bispo, Lara Pires, Lúcia Pires, Mariana Ferreira

18H · Capitólio - Parque Mayer

Espetáculo:

PUR PRÉSENT

de Olivier Py (França)

18H30 · Salão Nobre Ageas

Lançamento de livro:

PREPARAÇÃO DO ATOR DO SEU PROCESSO CRIADOR DE ENCARNAÇÃO (VOL. II)

de Konstantin Stanislávski

20H · Sala Garrett

Espetáculo – estreia em Portugal:

HISTÓRIA DA LOUCURA NA ÉPOCA CLÁSSICA DE MICHEL FOUCAULT

encenação Angélica Liddell (Espanha)

no âmbito do projeto École des Maîtres

20H · Sala Estúdio

Espetáculo:

COLEÇÃO DE ARTISTAS

de Raquel André

Informações adicionais sobre espetáculos:

A Caminha dos Elefantes

14 e 15 set - sáb e dom, 11h

Sala de Cenografia

M/6

A Caminhada dos Elefantes conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles. Este é um espetáculo sobre a existência, a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém. Um espetáculo que reflete sobre o fim, que é um mistério para todos, crianças ou adultos. *A Caminhada dos Elefantes* é também a história de um outro encontro e do que esse encontro fez nascer. Como vem sendo habitual na obra de Inês Barahona e Miguel Fragata – a companhia Formiga Atómica –, a criação artística foi antecedida por um extenso trabalho de pesquisa junto de duas centenas de crianças com idades entre os 6 e os 10 anos e o material recolhido serviu de inspiração e conteúdo para o espetáculo.

encenação Miguel Fragata

texto Inês Barahona

com Miguel Fragata

cenografia e figurinos Maria João Castelo

música Fernando Mota

luz José Álvaro Correia

direção técnica Pedro Machado

apoio à dramaturgia na vertente da psicologia Madalena Paiva Gomes

apoio à dramaturgia na vertente da pedagogia Elvira Leite

consultoria artística Catarina Requeijo, Giacomo Scalisi e Isabel Minhós Martins

produção Clara Antunes / Formiga Atómica

coprodução Formiga Atómica, Artemrede – Teatros Associados, Centro Cultural Vila Flor, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Viriato

Pur Présent

14 e 15 set - sáb e dom, 18h

Capitólio – Parque Mayer

Recomendado para M/14

Três tragédias curtas sobre o mundo, hoje, e sobre nós no mundo. E, no princípio, uma questão: como viver com dignidade? *Pur Présent* convoca as tragédias de Ésquilo que Olivier Py traduziu e encenou ao longo de uma década e, ainda mais, a intimidade que o dramaturgo e diretor do Festival d'Avignon construiu com a obra do poeta. Um labor que, segundo o próprio, abriu uma fenda na sua estética, levando-o a “despir o gesto teatral” e a “afiar a escrita”, revolução consubstanciada nas três peças que constituem este espetáculo - *Prisão, O Dinheiro e A Máscara*. Uma “tragédia do nosso presente puro” em que “o menor gesto nos torna culpados” – palavras do autor -, *Pur Présent* chama à cena personagens poderosas e algumas situações extremas, a saber: um prisioneiro e um capelão, um banqueiro e o seu filho, um homem mascarado e a multidão, uma prisão em chamas, um tiro, uma revolução mascarada. Todos chamam a si essa questão sobre vida e dignidade que, tanto a moral como a lei, deixam por responder.

texto e encenação Olivier Py

com Damien Bigourdan, Joseph Fourez, Nâzim Boudjenah e Guilhem Fabre (ao piano)

cenografia baseada em ideias de Pierre-André Weitz

assistente de encenação Neil-Adam Mohammedi

produção Festival d'Avignon

coprodução TNDM II

apoio Adami, Spedidam para a 72ª edição do Festival de Avignon, Institut Français à Paris, Institut Français du Portugal e Embaixada de França em Portugal

duração 3 horas, com dois intervalos

> Espetáculo falado em francês, com legendas em português

Antígona

14 set *

sáb, 20h

Sala Garrett

M/12

* Espetáculo continua em cena de 18 set a 6 out (qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h), na Sala Garrett

Antígona por Mónica Garnel, um texto fundador por uma artista carismática. A partir de uma cidade que vai adoecendo, a atriz e encenadora propõe um espetáculo que procura a vertigem à medida que o conflito sobe. Às medidas impostas tendo em vista o bem e a proteção da cidade, opõe-se a voz discordante de Antígona, refletindo a tensão entre os direitos humanos e os direitos do poder instituído. O que é afinal a justiça?

Às questões intemporais que o texto levanta, Garnel acresce outras, igualmente decisivas:

“Interessa-me tratar este clássico na sua atualidade, por um lado, e na sua humanidade, por outro. Vejo aqui, nesta possibilidade de interrogar o carácter humano, a âncora e âmago deste espetáculo, suportado no trabalho dos atores, aos quais se coloca o desafio de retratarem e atualizaram estas personagens arquetípicas, explorando as suas contradições, dúvidas e ímpetos, num conflito que nos atira para uma escuridão que, por fim, nos poderá, talvez, iluminar.”

encenação Mónica Garnel

texto Sófocles

tradução Marta Várzeas

com André Simões, Carolina Passos-Sousa, Diana Lara, Isaías Viveiros, João Grosso, Joana Pialgata, Laura Aguilar, Lúcia Maria, Manuel Coelho, Maurice, Paula Mora, Pedro Moldão e Pedro Russo

música original Vitória

cenografia e figurinos Marta Carreiras

desenho de luz Rui Monteiro

sonoplastia e desenho de som João Diogo Pratas

apoio à dramaturgia Mónica Calle

consultoria artística e assistência de encenação Inês Vaz

assistente de cenografia, adereços e figurinos Mafalda Rodrigues

vídeo João Gambino

produção TNDM II

duração 1h30 (aprox.)

Colecção de Artistas

14 e 15 set *

sáb e dom, 20h

Sala Estúdio

* Espetáculo continua em cena de 18 a 29 set (qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30), na Sala Estúdio

É possível, através de um momento de criação de um artista, ter acesso ao artista? Ter acesso à sua história? No terceiro movimento da sua *Colecção de Pessoas*, Raquel André ocupa-se de cada artista, das suas práticas e ferramentas de trabalho, bem como dos seus pensamentos e biografias. Em *Colecção de Artistas*, Raquel navega sobre real e ficção, fantasia e impossibilidade, o quotidiano e a vida artística, procurando colecionar o efémero, e transformá-lo em algo concreto e possível, através de um meio artístico e poético.

Na viagem que empreende em busca das suas pessoas, Raquel vai convocando diversos modos de colecionar: utiliza a fotografia na *Colecção de Amantes*, o vídeo na *Colecção de Coleccionadores*, e agora, na *Colecção de Artistas*, propõe usar o seu próprio corpo como arquivo. Até setembro de 2019, Raquel colecionou artistas em Bergen, Faro, Varsóvia, Salzburgo, Cincinnati, Nova Iorque, Loulé, Berlim, Orleães, Lisboa e Porto.

de e com Raquel André

criação António Pedro Lopes, Bernardo de Almeida, Raquel André

música Odete

cenário Jozef Wouters, Lila John

figurino José António Tenente

desenho de luz Carin Geadá

colaboração artística Joana Brito Silva

produção Missanga

coprodução TNDM II, BIT Teatergarasjen, Contemporary Art Center Cincinnati, Tanzfabrik, Cialou/Mysl Foundation, casaBranca – Festival Verão Azul / Cine-Teatro Louletano, O Espaço do Tempo, FITEI residências artísticas BIT Teatergarasjen, Tanzfabrik, Cialou/Mysl Foundation, Cine-Teatro Louletano, Teatro das Figuras, O Espaço do Tempo, FITEI, SZENE, Contemporary Art Center Cincinnati, CDN Orleães, Chocolate Factory Theater

apoio financeiro às residências nos EUA FLAD - Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento

Projeto apoiado pela apap - Performing Europe 2020, no âmbito do programa Europa Criativa da União Europeia e financiado pela República Portuguesa - Cultura / DGArtes

A classificar pela CCE

> Espetáculo falado em português, com legendas em inglês.

História da loucura na época clássica de Michel Foucault

15 set - dom, 20h

Sala Garrett

Recomendado para M/18

École des Maîtres é um curso internacional itinerante de aperfeiçoamento teatral, que todos os anos reúne jovens atores de Portugal, Bélgica, França e Itália e um criador marcante da atualidade teatral. A encenadora e atriz Angélica Liddell, criadora de objetos artísticos arriscados e transgressores, apontou o caminho no ano letivo que agora termina: a razão como imposição, a loucura como selvajaria primordial, incompatível com a civilização embora nela se enraíze, o louco como eterno culpado e, ao mesmo tempo, sagrado. “Como Tarkovski nos ensina em *Nostalgia*, talvez repetir uma ação inútil todos os dias, à mesma hora e em qualquer circunstância, incluindo na adversidade, talvez isso nos possa pôr a salvo, um desejo sem consumação. Unicamente os desejos cumpridos nos fazem infelizes”, escreve Liddell. O espetáculo que resultou desta experiência de criação conjunta chama-se *História da loucura na época clássica de Michel Foucault* e chega agora ao Entrada Livre.

mestre Angélica Liddell

com Clément Papachristou, Delphine De Baere, Federico Benvenuto, Gaël Seigneuret, Gonzague Van Bervesseles, Guillaume Costanza, João Gaspar, Ksenija Martinovic, Marco Ciccullo, Marina Leonardo, Miguel Ponte, Nika Perrone, Olga Mouak, Olivia Smets, Rita Morais

parceiros do projeto e direção artística TNDM II CSS Teatro stabile di innovazione del Friuli Venezia Giulia, CREPA - Centre de Recherche et d'Expérimentation en Pédagogie Artistique, TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente, La Comédie de Reims - Centre Dramatique National, Comédie de Caen - Centre Dramatique National de Normandie

com a participação Accademia Nazionale d'Arte Drammatica Silvio d'Amico, Short Theatre, Teatro di Roma, ERPAC - Ente Regionale Patrimonio Culturale Friuli Venezia Giulia, Théâtre de Liège – Centre européen de création théâtrale et chorégraphique, Centre des Arts scéniques, Ministère de la Communauté française – Service général des Arts de la scène, Wallonie-Bruxelles International, Ministère de la Culture et de la Communication, Fonds d'Assurance Formation des Activités du Spectacle, Universidade de Coimbra

apoio MiBAC – Direzione Generale Spettacolo dal Vivo, Direzione centrale cultura, sport e solidarietà da Regione Autonoma Friuli Venezia Giulia